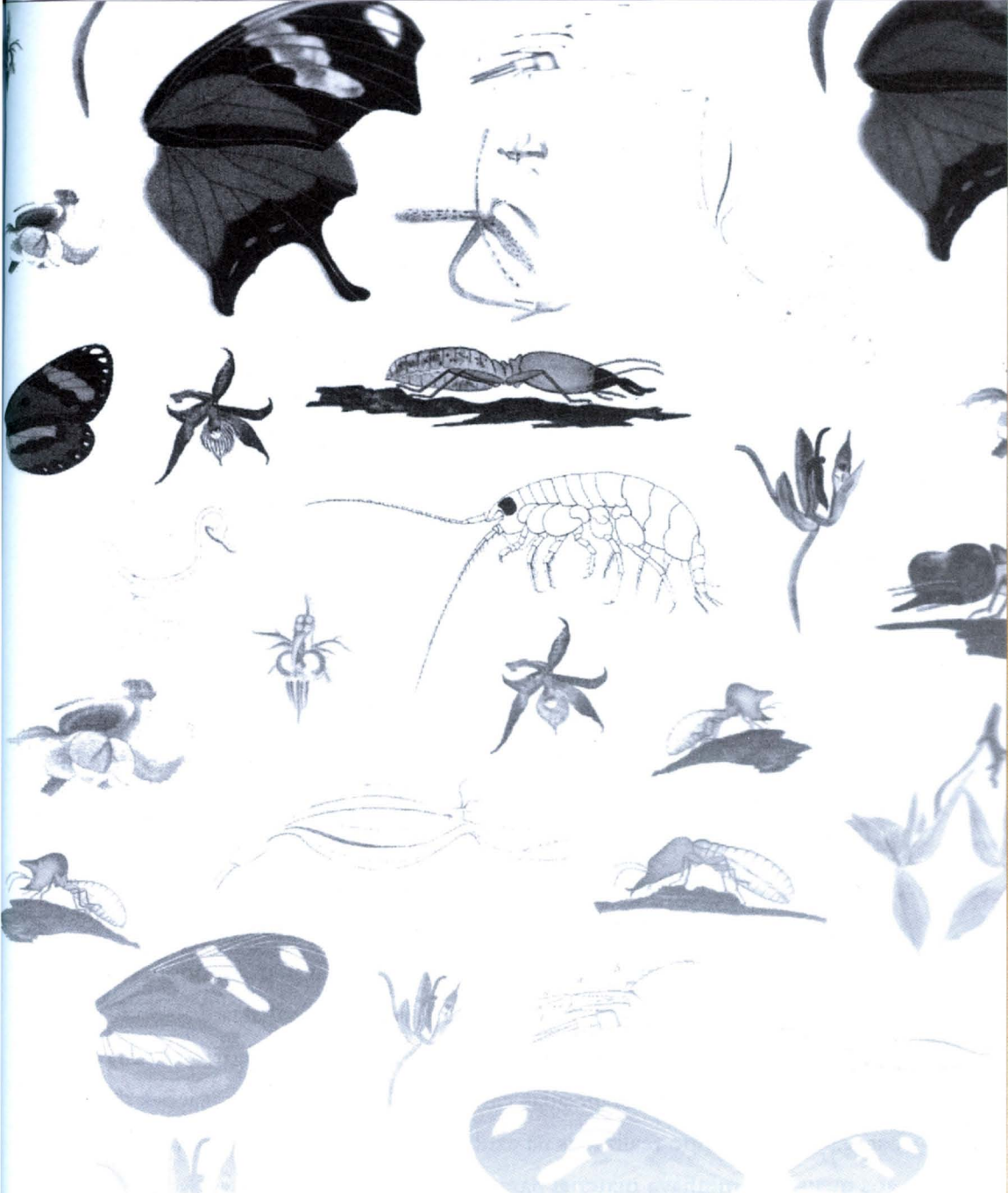
BLUMENAU em Cadernos

tomo 50 número 1 janeiro/fevereiro 2009

Schiller

Ein Tag im unsichtbaren Haus
Alexander Lenard
Einsichten eines Arztes und Lebenskünstlers

O livro de **FRITZ MÜLLER** no Brasil

O LIVRO DE FRITZ MÜLLER NO BRASIL

Luiz Roberto Fontes[1]
Stefano Hagen[2]

... eu posso verdadeiramente dizer que vejo a publicação de seu ensaio como uma das maiores honras que jamais me foram conferidas. ...
Charles Darwin (carta a Fritz Müller, 18/março/1869)

INTRODUÇÃO

Johann Friedrich Theodor Müller, ou simplesmente Fritz Müller (1822-1897), nome com o qual se tornou mundialmente conhecido, viveu no Brasil a fase mais produtiva de sua longa vida devotada à ciência. Aqui chegou em 1852, aos 30 anos de idade, instalando residência fixa na colônia fundada havia apenas 2 anos pelo Dr. Hermann Blumenau — a atual cidade de Blumenau-SC —, onde trabalhou na lavoura na condição de colono e, até o seu falecimento em 1897, produziu nada menos do que 237 publicações sobre a fauna e a flora do leste catarinense, do total de seus 248 estudos científicos[3]. Um gigantesco legado à ciência, porém até modesto se comparado ao auxílio que concedeu a inúmeros naturalistas do século XIX, que o procuravam pessoalmente ou com quem se correspondia através de longas e circunstanciadas cartas, atendendo suas requisições de observações de campo realizadas na exuberante natureza que o circundava, e aos quais encaminhava material para coleções e estudo científico.

Fritz Müller passou 11 anos em Desterro (atual Florianópolis), de 1856 a 1867, e foi nesse período que escreveu seu único livro, o *Für Darwin*, com o mérito de ser o primeiro no mundo a apoiar a tese darwiniana

da evolução das espécies pela seleção natural na luta pela sobrevivência. Esse livro foi publicado em 1864 na Alemanha, apenas 5 anos após o revolucionário livro de Charles Darwin (1ª edição em 1859), *On the origin of species by means of natural selection, or the preservation of favoured races in the struggle for life* (na 6ª edição, de 1872, considerada a versão completa dessa obra, o título foi simplificado para *The origin of species*). O livro *Für Darwin* apareceu na plena ebulição dos debates evolutivos no continente europeu, quando partidários e opositores se polarizavam nos extremos do criacionismo fixista e do evolucionismo ateísta[4]. Tão grande foi o impacto da obra, que o próprio Darwin solicitou ao autor a autorização e providenciou a tradução e publicação da 2ª edição em língua inglesa, em 1869, com alguns aditamentos do autor e título alterado para *Facts and arguments for Darwin.*

Apesar de sua importância na consolidação do paradigma evolutivo darwínico[5], o livro de Fritz Müller é pouco conhecido na atualidade. Curiosamente, é mais conhecido no exterior, por conta de re-impressões da edição inglesa em papel ou na forma digitalizada de *e-book* (livro eletrônico). Em língua portuguesa sequer existe uma re-impressão atual[6], nem para resgatar a riqueza de observações sobre a história natural dos crustáceos da costa catarinense, tampouco para o inserir no conjunto de comemorações do ano vindouro (2009), denominado *Big Year* de Darwin e do evolucionismo, quando se comemora o bicentenário do nascimento do cientista e os 150 anos da publicação de seu magnífico livro.

ANTECEDENTES - *DIE ENTSTEHUNG DER ARTEN*

Charles Darwin,

über die

ENTSTEHUNG DER ARTEN

im Thier- und Pflanzen-Reich

durch

natürliche Züchtung,

oder

Erhaltung der vervollkommneten Rassen im Kampfe um's Daseyn.

Nach der zweiten Auflage mit einer geschichtlichen Vorrede und andern Zusätzen des Verfassers für diese deutsche Ausgabe

aus dem Englischen übersetzt und mit Anmerkungen versehen

von

Dr. H. G. Bronn.

Stuttgart.

E. Schweizerbart'sche Verlagshandlung und Druckerei.

1860.

Figura 1: Página de rosto do livro *Die Entstehung der Arten...*, que pertenceu a Fritz Müller e o inspirou nos estudos que resultaram na elaboração do *Für Darwin*. Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau-SC.

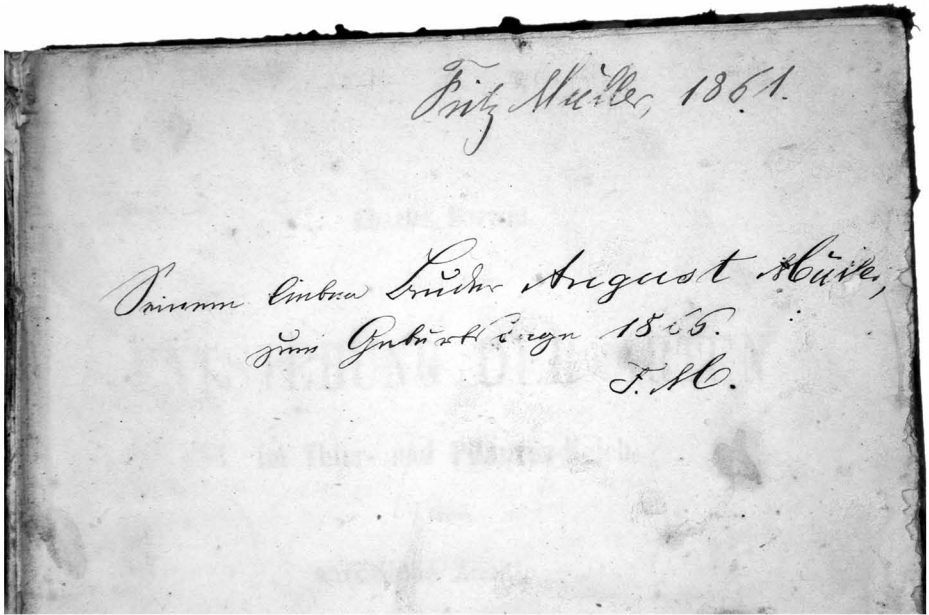



Figura 2: Página de guarda do livro *Die Entstehung der Arten...* (1ª edição, 1860), assinado e datado por Fritz Müller em 1861. Mais abaixo, há uma dedicatória de Fritz Müller a seu irmão August, oferecendo-lhe o *Die Entstehung der Arten...* por ocasião de seu aniversário em 1866.

Fritz Müller não conheceu a idéia darwínica no original em língua inglesa, mas na tradução alemã da 1ª edição, realizada pelo médico alemão devotado a estudos geológicos e paleontológicos, Heinrich Georg Bronn. Essa tradução apareceu em 1860, sob o título *Über die Entstehung der Arten im Thier- und Pflanzen-Reich durch naturliche Züchtung, oder Erhaltung der vorvollkommneten Rassen im Kampfe um's Daseyn*[7].

Existe apenas um exemplar dessa obra no Brasil (Fig. 1). Trata-se daquele que pertenceu ao próprio Fritz Müller e o inspirou nos estudos que resultaram na consecução do *Für Darwin*. Esse exemplar pertence ao acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, em Blumenau, e está assinado e datado na folha de guarda (Fig. 2)[8]:

Fritz Müller, 1861.

Logo abaixo, há outra inscrição, em realidade uma dedicatória:

Meinem lieben Bruder August Müller,
zum Geburtstag 1866.
F. M.

(Para meu querido irmão August Müller, pelo aniversário 1866. F. M.).

Essas inscrições no livro que originalmente pertenceram a Fritz Müller nos esclarecem dois aspectos importantes na vida do naturalista:

(1) Fritz Müller realmente tomou conhecimento das idéias evolutivas darwínicas através da edição alemã do livro de Charles Darwin. Esse exemplar chegou a suas mãos em 1861, mas a data exata do recebimento é desconhecida. Como o manuscrito do *Für Darwin*, em sua conformação final, foi enviado a Max Schulze na Alemanha em fevereiro de 1864[9], então Fritz Müller desenvolveu todo o complexo estudo dos crustáceos, sob o ponto de vista evolutivo darwiniano, entre os anos de 1861 ao início de 1864, ou seja, em aproximadamente 3 anos. Descontados os tempos dispendidos na leitura da volumosa obra de Darwin e na finalização do manuscrito, o período experimental seguramente foi menor, não chegou a completar 3 anos.

(2) Curiosamente, apenas 2 anos após a publicação do *Für Darwin*, Fritz Müller decide ofertar ao irmão August, que o acompanhou na imigração à colônia alemã do Dr. Hermann Blumenau, o seu exemplar do *Die Entstehung der Arten*. Esse fato mostra o enorme desprendimento do naturalista em relação aos bens materiais, mesmo sendo algo tão caro aos seus anseios de leitura e pesquisa científica na então distante colônia em que vivia.

Sobre a chegada do livro às mãos de Fritz Müller, duas cartas endereçadas a Max Schulze[10] são elucidativas. Em carta de 27 de junho de 1860, ele assinala que ... *o envio de livros do ano passado chegou no final de março* ..., dando a impressão de haver um envio anual de literatura. Como a produção científica, que eventualmente interessasse ao naturalista, na época

não era tão vasta como a atual, e tendo em conta a demora no trâmite da correspondência entre a Alemanha e o Brasil, é natural que assim se procedesse, embora uma ou outra obra de maior importância poderia receber um tratamento diferenciado. Se este foi o caso do *Die Entstehung der Arten*, ou se o livro veio no conjunto de uma remessa maior em 1861, não sabemos. Em outra carta, de 16 de fevereiro de 1862, Fritz Müller esclarece claramente os motivos que o levaram a escolher os crustáceos para demonstrar a teoria evolutiva: ... *Eu tive vontade de soltar algumas observações gerais a favor da teoria da seleção natural de Darwin, mas desisti. A melhor prova da teoria será se ela, sem forçar, puder ser aplicada a situações especiais e conseguir trazer luz e ordem a uma situação aparentemente caótica. Uma aplicação deste tipo eu espero poder lhe dar na história de desenvolvimento dos crustáceos e desta forma ajudar mais a teoria do que através de deduções gerais, que no final só podem contar com a aprovação daqueles que já estão de acordo com esta visão de mundo. Esta esperança foi fundamental para minha decisão de me dedicar exclusivamente a esta classe de animais* ... Depreende-se que Fritz Müller tinha um interesse amplo e diversificado[3], acumulara observações e conhecimento sobre os crustáceos, mas concentrou seus estudos nesta classe após 1861, com a leitura e o entusiasmo despertado por *Die Entstehung der Arten*. Logo apareceria o conjunto desses estudos, no *Für Darwin*.

FÜR DARWIN, 1864

Müller, Fritz, 1864. *Für Darwin*. Wilhelm Engelmann, Leipzig, 91 pp. (Fig. 3)

FÜR DARWIN.

VON

FRITZ MÜLLER.

„Caeterum, nullius in verba jurans, aliorum inventa consarcinare haud institui; quae ipse quaesivi, reperi, repetitis vicibus diversoque tempore observavi, ... propono."

O. F. Müller, Histor. vermium.

MIT 67 FIGUREN IN HOLZSCHNITT.

LEIPZIG,

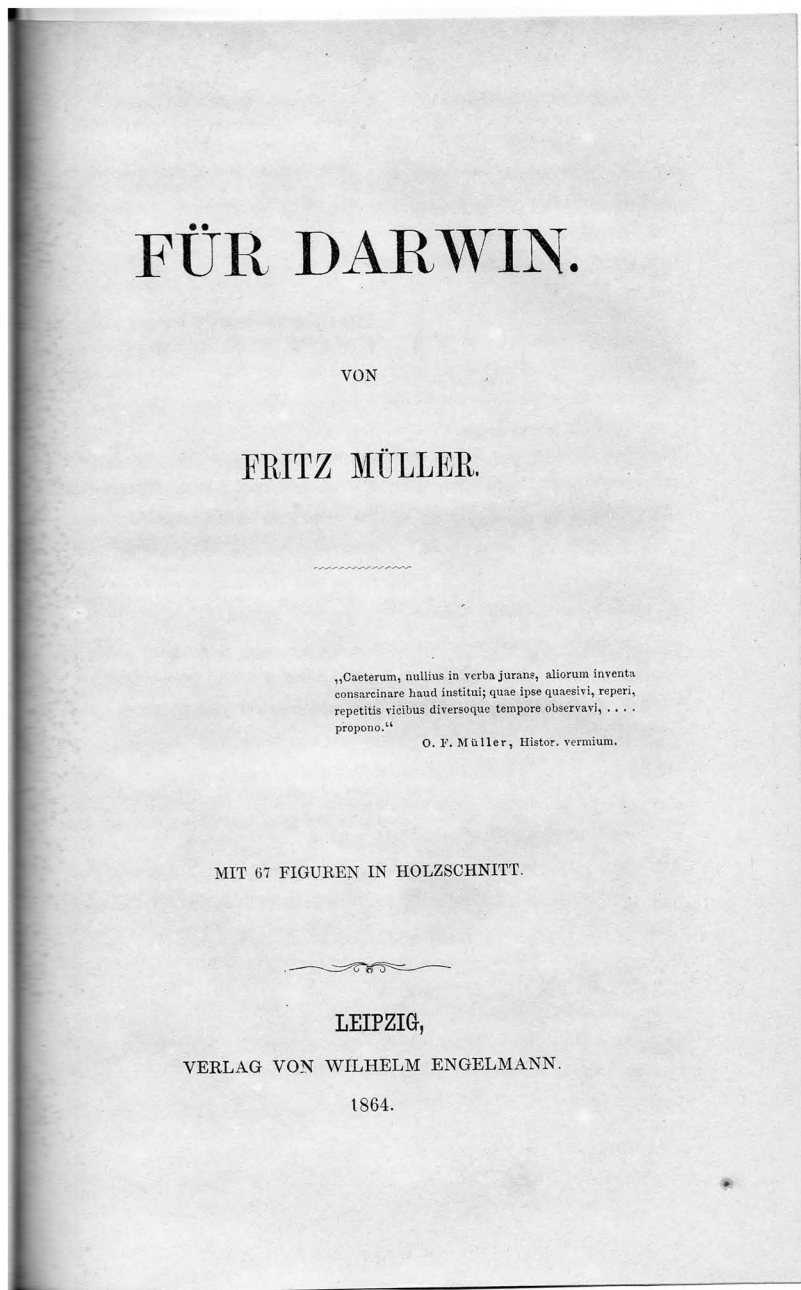
VERLAG VON WILHELM ENGELMANN.

1864.

Figura 3: Página de rosto do livro *Für Darwin* (1864). Acervo de L. R. Fontes.

Há 3 exemplares no Brasil.

1- Museu Nacional, Biblioteca, Setor de Obras Raras, Rio de Janeiro (Figs. 4-5). Exemplar encadernado, com lombada e cantos em material mais resistente (tipo percaline ou tecido) e restante em papel, o qual também encobre o tecido mais resistente dos cantos. Na lombada estão, em dourado bem desgastado, o nome do livro e do autor. O miolo está frouxamente ligado à lombada. A capa da frente porta, internamente[11], no meio um *ex libris* do Museu Nacional nas cores vermelho (moldura) e preto (textos e ilustração), e no canto inferior esquerdo um pequeno selo com inscrição em cor azul: "R. Friedländer & Sohn, Buchhandlung, Berlin N. W. 6, 11 Carlstrasse 11." A folha de rosto apresenta dois carimbos com inscrições: em losango em cor azul, "Ministério da Agricultura, Indústria e Commercio, Inspectoria de Pesca, Dez. 17 1913, nº 786" (apenas o número está manuscrito em tinta vermelha); em círculo na cor preta, "Museu Nacional do Rio de Janeiro, Brasil, Bibliotheca". No verso da página de rosto há marca d'água com a inscrição "Museu Nacional, Biblioteca" e dentro da mesma marca, estão manuscritos em tinta vermelha o número "306" e a data "16-4-51". Na página seguinte, que está em branco, repete-se o carimbo do Ministério da Agricultura, onde se acrescentou o valor monetário manuscrito em tinta vermelha "RS 1.875". Ainda nessa página há, manuscritos em tinta preta, uma assinatura e, imediatamente abaixo, uma inscrição indecifrável (provavelmente o nome de uma cidade ou localidade) e a data "1867".

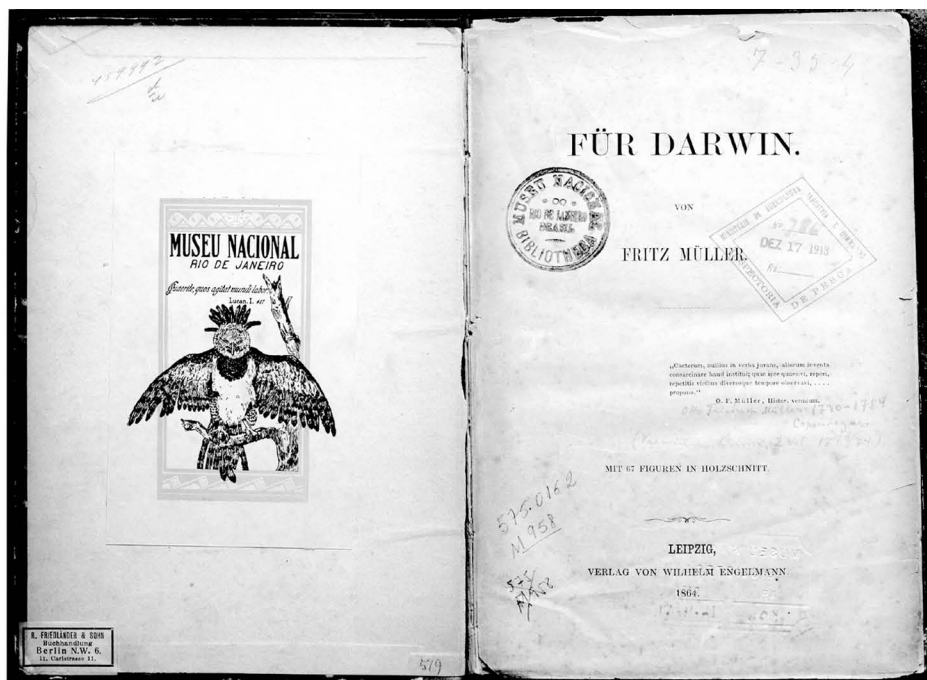



Figura 4: Livro *Für Darwin* do acervo de obras raras da biblioteca do Museu Nacional. Verso da capa com *ex libris* e selo, e página de rosto.

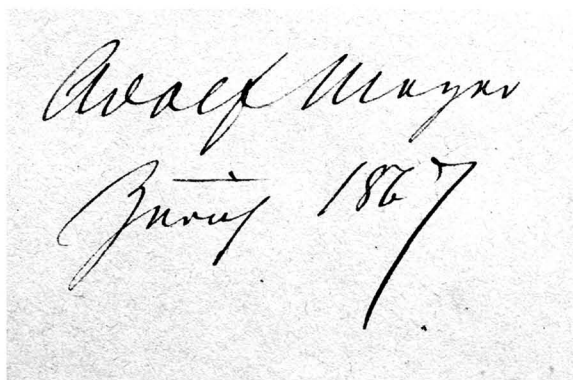



Figura 5: Livro *Für Darwin* do acervo de obras raras da biblioteca do Museu Nacional. Manuscritos em tinta preta.

Segundo informações de funcionários mais antigos da biblioteca responsável pelo Setor de Obras Raras, o livro veio em um lote doado ao Museu Nacional pela Inspetoria de Pesca (Laura M. G. Takche,

informação pessoal por mensagem eletrônica em 29/04/2008). Porém não há registro dessa doação no livro de tombo, que provavelmente se consolidou na data manuscrita no verso da página de rosto, 16 de abril de 1951, e o exemplar é o de número 306 desse lote. Por sua vez, a Inspetoria de Pesca foi criada em 17 de maio de 1912, sendo seu fundador e primeiro inspetor-chefe o zoólogo Alípio de Miranda Ribeiro[12], que exerceu essa função de 21 de julho de 1912 a 3 de dezembro de 1913, quando retornou ao seu cargo de substituto na Seção de Zoologia do Museu Nacional[13]. O livro foi incorporado ao acervo da biblioteca da Inspetoria em dezembro de 1913, portanto, deve ter sido adquirido durante a gestão do fundador e conhecido zoólogo brasileiro, que se preocupou em dotar a Inspetoria de uma biblioteca, cujo destino em décadas vindouras foi a extinção, em função das diversas mudanças de denominação, subordinação institucional e escopo da antiga Inspetoria, precursora da atual Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca/SEAP, fundada em 2003 e com *status* de Ministério, ligada à Presidência da República[14].

2- Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro (Fig. 6). Exemplar encadernado com lombada em couro e cantos em material resistente (tipo percaline ou tecido) e restante em papel, o qual também encobre o tecido mais resistente dos cantos. A lombada está muito deteriorada, visualizando-se todo o dorso do miolo. A capa também está deteriorada. Internamente, a capa apresenta um selo quadrangular onde consta: impressa em cor preta a inscrição "Rio de Janeiro – Bibliothek der Germania.", a seguir uma indicação impressa de número, o qual está manuscrito em tinta preta "2002ᴬ", e seguem-se outras inscrições impressas também em cor preta: "Lesezeit drei Wochen" (*Tempo de leitura três semanas* – deve se referir ao tempo do empréstimo do livro) e "Buchhandlung von W. Mauke Sohne, vorm. Perthes-Besser & Mauke, Hamburg". Abaixo desse selo, há um selo

menor com ilustrações e inscrições impressas, todas em cor verde, "Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro". Na página introdutória (preâmbulo ou *Vorwort*) há, no canto superior esquerdo, uma inscrição à lápis na diagonal, com duas letras indecifráveis e logo abaixo a data "8-3-54".

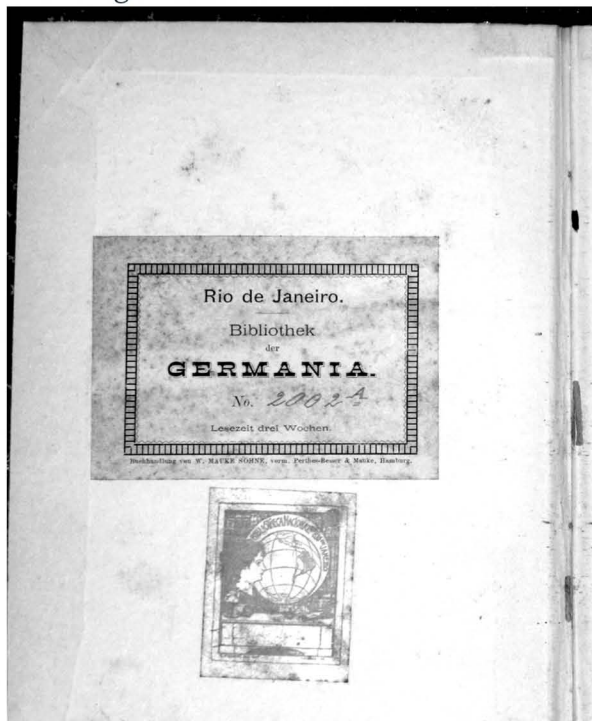



Figura 6: Livro *Für Darwin* da Biblioteca Nacional. Verso da capa com dois selos.

Obtivemos do diretor da Sociedade Germania[15] informação de que *os bens pertencentes à Sociedade Germania e que se encontravam na sede da mesma na praia do Flamengo, inclusive o acervo da biblioteca, foram confiscados no ano de 1942 quando o Brasil declarou guerra à Alemanha*[16]*. Com o término do conflito mundial, a Sociedade Germania conseguiu recuperar alguns bens, mas quadros e parte dos livros tiveram destino desconhecido. Parte da biblioteca então extinta e sob cuidados da Biblioteca Nacional foram devolvidos à Germania. E outra parte ficou aos cuidados da própria Biblioteca Nacional que tinha condições e lugar apropriado para conservá-los o que a Germania não podia oferecer, pois não tinha sede, apenas uma residência onde os*

sócios se encontravam e que ficou conhecido como Clube Beira Mar (Francisco Xavier Esperança, informação pessoal por carta em 07/05/2008). Provavelmente o exemplar do *Für Darwin* permaneceu na Biblioteca Nacional, na condição de espólio de guerra, e foi incorporado ao seu acervo em 8 de março de 1954.

3- Acervo pessoal de L. R. Fontes (Fig. 3). Exemplar adquirido em 2006 de um alfarrabista em Novato, EUA, encadernado contendo o *Für Darwin* (sem as capas) e 5 separatas de artigos publicados no século XIX, uma delas com dedicatória do autor a Richard Owen[17]. Lombada em couro e restante em papel encorpado, em excelente estado de conservação. Na lombada está grafado "30" em cor dourada. Contém separatas dos seguintes artigos:

Kossmann, R., 1872. Beiträge zur Anatomie der schmarotzenden Rankenfüssler. *Arbeiten aus dem Zoologisch-Zootomischen Institut der Universität Würzburg 1*: 97-136, Pls. 5-7.

Brandt, E., 1871. Ueber den Albinismus bei den Kellerasseln (*Porcellio scaber*). *Horae Societatis Entomologicae Rossicae 8*: 167-176, Pls. 6-7. [nas páginas 167 e 175 e nas pranchas encontra-se manuscrito em tinta preta: "Marius Aubert.- B. A., N° 29."] [a prancha 7 foi recortada e consta apenas a parte que contém as figuras 17 e 29-30]

Brandt, E., 1870. Über die Jungen der gemeinen Klappenassel (*Idothea entomon*). *Bulletin de L'Académie Impériale des Sciences de St.-Pétersbourg 7*: 649-657, 1 pl. [contém dedicatória do autor a Richard Owen, em tinta preta] [nas páginas 649, 655 e 656 e na pranchas encontra-se manuscrito em tinta preta: "Marius Aubert.- B. A., N° 30."]

Brandt, E., 1880. Ueber das Nervensystem des Schachtwurmes (*Idothea entomon*). *Horae Societatis Entomologicae Rossicae 15*: 1-4.

Parona, C., 1880. Di due crostacei cavernicoli (*Niphargus puteanus* Koch e *Titanethes feneriensis*, n. sp.) delle grotte di Mone Fenera (Val Sesia). *Atti della Società Italiana di scienze naturali 23*: 1-21, pls. 1-2.

FACTS AND ARGUMENTS FOR DARWIN, 1869

Müller, Fritz, 1869. *Facts and arguments for Darwin*. John Murray, London, 144 pp. (Fig. 7)

FACTS AND ARGUMENTS

FOR

DARWIN.

BY FRITZ MÜLLER.

WITH ADDITIONS BY THE AUTHOR.

TRANSLATED FROM THE GERMAN

By W. S. DALLAS, F.L.S.,

ASSISTANT SECRETARY TO THE GEOLOGICAL SOCIETY OF LONDON.

WITH ILLUSTRATIONS.

LONDON:

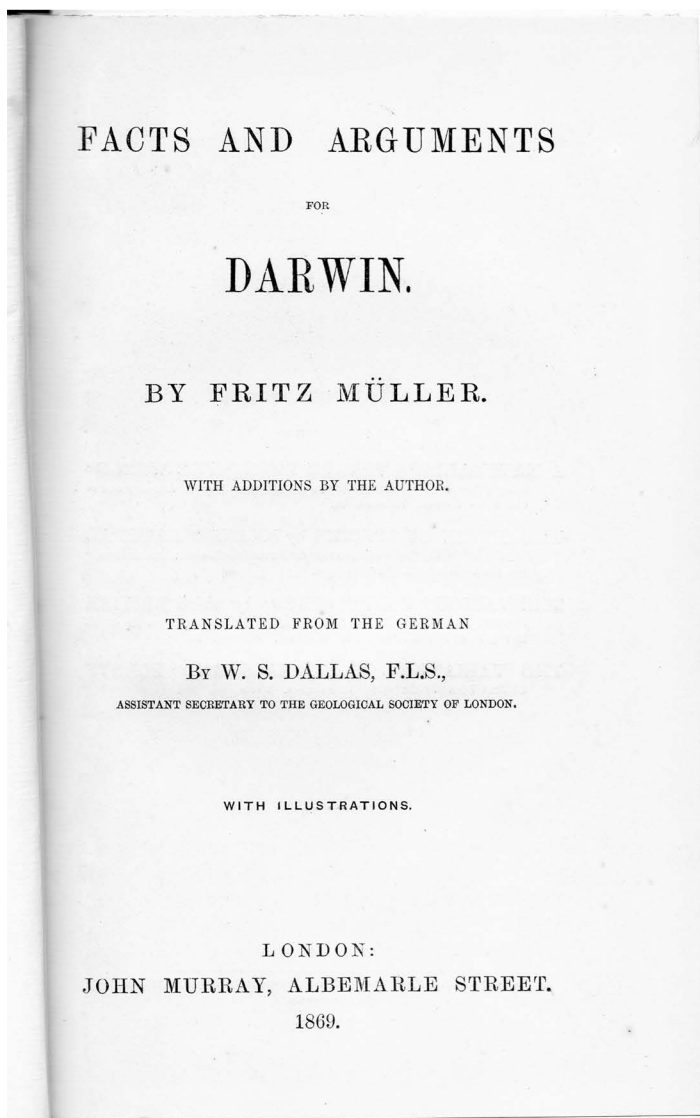
JOHN MURRAY, ALBEMARLE STREET.

1869.

Figura 7: Página de rosto do livro *Facts and arguments for Darwin* (1869). Acervo de L. R. Fontes.

Existem no Brasil 2 exemplares.

1- Museu Nacional, Biblioteca, Setor de Obras Raras, Rio de Janeiro (Fig. 8). Exemplar encadernado, com lombada e cantos em material mais resistente (tipo percaline ou tecido) em cor vermelha, e restante em material (tecido ou papel?) encorpado vermelho. Na lombada estão, em dourado, o nome do livro e do autor. A capa frontal está quase completamente solta e sua articulação com a lombada está rota, expondo o dorso do miolo. A folha de guarda, com fortes manchas amareladas e deteriorada, apresenta superiormente uma dedicatória em tinta preta:

Ao Ilmo. Sr. Dr. Nicolao Joaquim Moreira[18]*,*

Tributo em consideração

Do Autor

Fr. M.

Itajahy, Província de Sª Catharina,

20 de Julho de 1871.

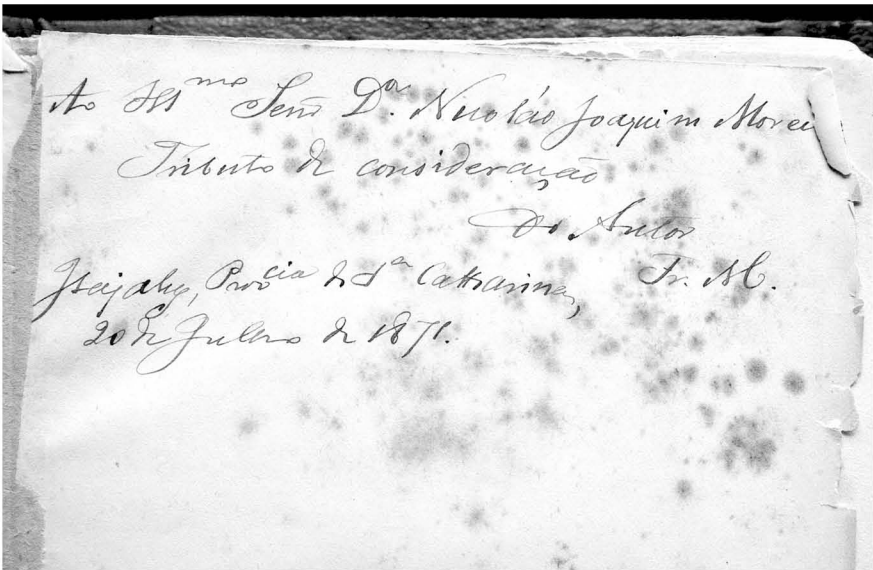



Figura 8: Dedicatória de Fritz Müller ao Dr. Nicolao Joaquim Moreira na folha de guarda do livro livro *Facts and arguments for Darwin*. Acervo da biblioteca do Museu Nacional.

A dedicatória revela que o livro pertenceu a Fritz Müller, que o ofereceu ao conhecido botânico do período imperial, futuro Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (1883-1887). O livro foi posteriormente encadernado, e a dedicatória foi parcialmente encoberta por tira de papel utilizada na encadernação.

Na folha de rosto, que está deteriorada e solta do miolo, há traços de uma assinatura em cor azul (Dr. N. Moreira?). No verso da página de rosto, inferiormente, há marca d'água com a inscrição "Museu Nacional, Biblioteca". O miolo apresenta folhas soltas.

2- Acervo pessoal de L. R. Fontes (Fig. 7). Exemplar adquirido em 2006 de uma livraria de usados em Londres, Inglaterra, com capa original em tecido verde. Na lombada estão impressos, em dourado, o título, autor, cidade e editora. Excelente conservação. Não há indicação do antigo proprietário neste exemplar.

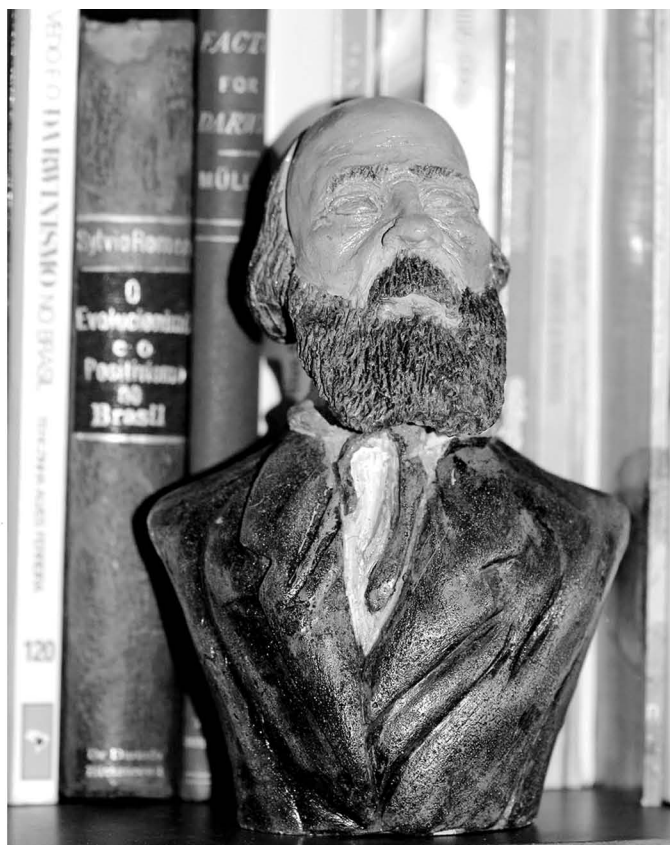
CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível resgatar a história de Fritz Müller, o mais expressivo naturalista do Brasil do século XIX. Esta contribuição, sobre o livro de Fritz Müller em suas duas edições (as demais traduções existentes, para o português, espanhol e francês não incorporam novidades, portanto não são novas edições), a original alemã e a inglesa, mostra que apenas 5 livros existem no Brasil, dos quais 3 em bibliotecas públicas e necessitando restauro, e 2 em acervo particular. A tradução brasileira[6] está há muito esgotada, fora de catálogo e foi realizada a partir da edição inglesa, a qual alterou o significado de algumas frases de Fritz Müller, dificultando a compreensão do texto, cuja leitura é difícil mesmo no original.

Um dos exemplares do *Facts and arguments for Darwin*, que pertenceu a Fritz Müller, está no acervo de obras raras da biblioteca do Museu Nacional. Também um exemplar da 1ª edição alemã do *Origem das espécies*, publicada em 1860 e que pertenceu ao naturalista e o inspirou na senda darwínica, permanece em Blumenau, no acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva. Quanto aos outros 2 exemplares em acervos públicos, ambos do *Für Darwin*, elucidamos a sua origem a partir de bibliotecas institucionais (uma pública subordinada ao poder público — Inspetoria de Pesca —, outra de natureza particular — Sociedade Germania) e consignamos o nosso interesse em que as informações e ilustrações aqui apresentadas sejam de algum auxílio para recuperar toda sua história.

No Brasil, o livro de Fritz Müller tornou-se uma raridade, seja pela disponibilidade de pouquíssimos exemplares das edições originais do século XIX, como pela impossibilidade de se adquirir em livrarias um exemplar traduzido para o português. Isso é lamentável, *pois os livros podem ser divididos em dois grupos: aqueles da hora e aqueles de sempre*[19],— e o livro de Fritz Müller se enquadra na segunda categoria.

Agradecimentos

Ao apoio imprescindível na pesquisa de informações e consulta aos respectivos acervos, concedido pelas bibliotecárias Laura Maria Gayer Takche, do Setor de Obras Raras da Biblioteca do Museu Nacional, Anna Naldi, coordenadora do Acervo Geral da Biblioteca Nacional, e Sr. Francisco Xavier Esperança, diretor da Sociedade Germania, Rio de Janeiro. Ao Dr. Thomas Junker, Universidade de Tübingen, Alemanha, pelo auxílio na confirmação do original da primeira edição do *Die Entstehung der Arten*. Ao Dr. Melquíades Pinto Paiva, pelo auxílio concedido quanto à história da Inspetoria de Pesca.

Busto de Fritz Müller em argila. Artista plástico Anderson Santos (idade de 15 anos), Embú-SP. Acervo de L. R. Fontes.

Referências e notas

[1]Entomólogo especializado em cupins. Médico ginecologista e legista. Rua Loefgren, 1543, apto. 104, 04040-032 São Paulo, SP – BRASIL – e-mail: lrfontes@uol.com.br

[2]Médico Veterinário. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/ USP, Av. Prof. Orlando Marques de Paiva,87, 05508-000 São Paulo, SP – BRASIL – tel. 11 3091-1428 – e-mail: hagen@usp.br

[3]Antes de emigrar, Fritz Müller publicou 10 trabalhos na Alemanha, entre 1844 e 1852, e apenas sua tese de zoologia, que o distinguiu com o título de Doutor em Filosofia, permaneceu *in litteris*: *De Hirudinibus circa Berolinum hucusque observatis* [Sobre as sanguessugas da região de Berlim], realizada sob orientação do Prof. Johannes Peter Müller e apresentada em sessão pública em 14 de dezembro de 1844 à Universidade de Berlim. O primeiro trabalho produzido no Brasil versa sobre planárias

terrestres e apareceu em 1856, em uma revista alemã. Todos os 248 estudos científicos de Fritz Müller estão reproduzidos nas obras de Alfred Möller, **Fritz Müller. Werke, Briefe und Leben**: 1915, Vol. 1, *Text-Abteilung 1: Arbeiten aus den Jahren 1844-1879*, Gustav Fischer, Jena, XVIII + 800 pp.; *Text-Abteilung 2: Arbeiten aus den Jahren 1879-1899*, Gustav Fischer, Jena, 710 pp.; 1915, Vol. 1, *Atlas: Arbeiten aus den Jahren 1844-1899*, Gustav Fischer, Jena, 84 pl.

[4]O debate nessas posições extremistas representa um lamentável equívoco, que persiste até a atualidade e muito prejuízo acarreta, tanto ao progresso da ciência como à livre expressão do sentimento de fé entre os cientistas. Mesmo Fritz Müller é tomado como um ferrenho ateu, quando em realidade seu ateísmo, formalizado na juventude, tem a ver com seu espírito contestador, que aos dogmas religiosos condutores da ciência no século XIX opôs a possibilidade de comprovação científica —; seu livro *Für Darwin*, por exemplo, embora tomado como uma obra ateísta, não o é de modo algum, pois ele busca comprovar a evolução das espécies com fatos, assim refutando o pensamento vigente religioso da criação exclusiva e imutável de cada espécie, porém nada opõe à existência ou ausência de um Criador. Manteve-se, portanto, no âmbito da discussão científica, comprovando ou refutando, sem intrometer-se nas questões da fé.

[5]*In 1866 he* [Charles Darwin] *told J. D. Hooker, one of his allies, that the book was perhaps the most important contribution in support of his ideas... (Joseph Dalton Hooker, 1817-1911, English botanist, Director of the Royal Botanic Gardens, Kew, 1865-1885) (Darwin to Hooker, 31 May 1866 – Darwin manuscript collection, University Library, Cambridge – 115: 290)* (p. 120, 298 e 313 *in* West, D., 2003. *Fritz Müller. A naturalist in Brazil.* Pocahontas Press, 376 pp.)

[6]A segunda e última tradução da obra, pelo zoólogo Hitoshi Nomura (1990. *Fatos e argumentos a favor de Darwin (Für Darwin).* Fundação Catarinense de Cultura & Departamento Nacional de Produção Mineral/DNPM, 93 pp.), está há muito esgotada. A bem da verdade, apesar da menção no título ao livro original alemão de 1864, é uma tradução da edição inglesa de 1869. Não existe em português uma tradução do *Für Darwin*, a qual finalizamos e estamos revisando para oportuna publicação.

[7]("Sobre a origem das espécies no reino animal e vegetal através da seleção natural, ou a conservação das raças já aperfeiçoadas na luta pela existência"). Edições posteriores vieram com o título *Uber die Entstehung der Arten durch naturliche Zuchtwahl oder die Erhaltung der begunstigten Rassen im Kampfe um's Dasein* ("Sobre a origem das espécies através da seleção natural ou a conservação das raças favorecidas na luta pela existência).

[8]Folha em branco, que vem logo após a capa, antes da folha de rosto.

[9]David West (*l.c.*, p. 118) citando Alfred Möller,1921, **Fritz Müller. Werke, Briefe und Leben**. Vol. 2: *Briefe.* Gustav Fischer, Jena, XVII + 667 pp, 4 pl. Carta de Fritz Müller a Max Schulze, datada de 13 de março de 1864, p. 51: *Ich schikte Dir im Januar Abänderungen und Zusätze zu dem bereits in Deinen Händen befindlichen Manuscripte und im Februar den Schluss.* ... [Eu lhe enviei em janeiro modificações e textos adicionais para o manuscrito que já estava em suas mãos e em fevereiro o final. ...]

[10]Cartas de Fritz Müller a Max Schulze, *Briefe*, p. 19-20 (carta de 27/06/1860), p. 32-33 (carta de 16/02/1862).

[11]Parte também denominada "espelho da guarda".

[12]Alípio de Miranda Ribeiro (1874-1839), zoólogo do Museu Nacional, Rio de Janeiro. Participou da primeira expedição da Comissão Rondon (1908-1910), visitou instituições de pesca nos Estados Unidos e na Europa e então fundou a Inspetoria de Pesca em 1912 (primeira instituição de oceanografia no Brasil). Produziu inúmeras publicações, principalmente sobre peixes e répteis.

[13]Melquíades Pinto Paiva, 2008. Memória: Alípio de Miranda Ribeiro. *Boletim da Associação Brasileira de Biologia Marinha 1 (1)*: 7-8. [disponível on-line em 29/04/2008 no endereço eletrônico http://www.grupos.com.br/group/gipescado/Messages.html?action=download&year=08&month=4&id=1207529266688898&attach=BoletimABBMv1n1-2008.pdf]

[14]A trajetória da Inspetoria de Pesca foi descrita por Melquíades Pinto Paiva (1996. *Instituições de pesquisas marinhas no Brasil.* IBAMA, Brasília, 463 pp.; pág. 37-39). Foi criada por decreto em 17 de julho de 1912 para *estudar e divulgar os recursos naturais das águas brasileiras, desenvolvê-los tanto quanto possível e regular a sua utilização*, com laboratórios bem aparelhados e aquários de estudo e exposição de vertebrados, invertebrados e plantas aquícolas, laboratórios de física e de química, serviços de fotografia e desenho, *um museu para exposição de produtos naturais e industriais aquícolas, instrumentos e aparelhos de aqüicultura, mapas e diagramas, fotografias e miniaturas representando os diversos processos de pesca e os resultados dos trabalhos dos gabinetes*, um escritório administrativo *e uma biblioteca de livros, revistas e outras publicações sobre assuntos aquícolas.* Porém, tal *competência e seriedade da Inspetoria de Pesca logo incomodaram os burocratas e safados, incrustados no serviço público* e a instituição ficou *à mercê dos eternos medíocres, que nada constroem de duradouro*, sendo extinta em 15 de janeiro de 1915. Os belos propósitos da instituição explicam como uma obra da natureza do *Für Darwin* era valiosa para a sua biblioteca. Seguindo porém o destino comum a inúmeras instituições brasileiras, que perdem a continuidade de realizações por conta dos fatores deletérios apontados por Paiva, não é de se estranhar que os remanescentes da biblioteca tenham sido futuramente doados, a título de ação salvadora do valioso patrimônio em extinção, à biblioteca do Museu Nacional, onde hoje compõem parte do acervo de obras raras. Escaparam à destruição total por cupins, brocas, traças e umidade, e ainda que em condições algo degradadas, essas obras raras agora contam com a proteção de zelosa equipe de funcionários,— a bem da verdade em número mínimo, porém a atual equipe é eficiente no trato das obras sob a sua guarda e atenciosa com os visitantes e pesquisadores da história da ciência brasileira.

[15]Associação de intercâmbio cultural brasileiro-alemão, fundada em 20 de agosto de 1821 na cidade do Rio de Janeiro, inicialmente em um restaurante na rua dos Ourives (atual Miguel Couto) número 109, que era ponto de reunião de homens vindos da Europa, principalmente de terras onde viviam alemães. Sítio eletrônico no endereço http://www.sociedadegermania.com.br.

[16]O conflito referido é a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando Alemanha, Itália e Japão contituíram as forças do Eixo, em confronto aos Aliados compostos principalmente por França, Grã-Bretanha, União Soviética e Estados Unidos da América. O Brasil rompeu relações diplomáticas e comerciais com as forças do Eixo em 28 de janeiro de 1942 e declarou guerra à Alemanha e Itália em 2 de agosto, efetivando a participação com tropas em solo europeu em 1944.

[17]Sir Richard Owen (1804-1892), formado médico, dedicou-se a estudos de anatomia comparada e paleontologia.

[18]Dr. Nicolao Joaquim Moreira (ou Nicolau). Médico que, entre outros temas, dedicou-se ao estudo da botânica; no período de 1881-1882 foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Comissão de Pesquisa de Manuscritos, junto com Franklin Távora (João Franklin da Silveira Távora) e Alfredo Piragibe; foi Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro de 1883-1887; foi membro da Academia Nacional de Medicina, no Brasil Imperial. Enfim, uma personalidade da época, que se envolveu em debates sobre o problema da varíola, além de escrever livros de botânica, atuar em apicultura etc.

[19]*For all books are divisible into two classes, the books of the hour, and the books of all time.* 1864-1865, *Sesame and Lilies* (Lecture I – Sesame. Of king's treasuries), John Ruskin (poeta inglês, 1819-1900).